

**200 ANOS**

BB economiza com funcionalismo, mas prepara megafesta para banqueiros

A direção do Banco do Brasil não tem poupado o funcionalismo com medidas drásticas: redução de caixas nas agências, PCS e PCC que não atendem as necessidades dos trabalhadores, e a terceirização indiscriminada em diversos setores do banco. Ao mesmo tempo em que pune os bancários, com corte de gastos, há fortes indícios que o BB prepara uma megafesta para banqueiros internacionais. O evento, que deve ocorrer dia 5 abril, será realizado no Carnival Center, em Miami, com apresentação da cantora Ivete Sangalo.

A notícia foi publicada no Correio da Bahia. Veja fac-símile abaixo.

PARA O BANCÁRIO, TRABALHO E POUCO SALÁRIO...



Valdo Virgo

...PARA O BANQUEIRO, CONFETE E DINHEIRO.

CORREIO DA BAHIAwww.correiodabahia.com.br

Axé nos 200 anos

Uma grande festa está sendo organizada, dia 5 de abril de 2008, no Carnival Center, em Miami, para comemorar os 200 anos do Banco do Brasil. O evento, que contará com a presença de grandes banqueiros do mundo, tem na comissão organizadora o jornalista e produtor baiano Carlos Borges, que reside nos Estados Unidos há mais de 20 anos. Ele sugeriu o nome da cantora Ivete Sangalo para apresentar o show. Os organizadores agora vão consultar a produtora Caco de Telha para saber da disponibilidade de data e cachê.

“Em comemoração aos 200 anos do BB, esperamos que a direção melhore as condições de trabalho, realize mais concursos e resolva questões imprescindíveis, como o PCS e PCC”, afirma Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

Problemas dos bancários do BB só aumentaram

O Banco do Brasil continua com um débito enorme com seus funcionários. Em 2007, a Contraf-CUT e os sindicatos cobraram uma série de reivindicações, mas os negociadores do banco continuam com a prática de “empurrar com a barriga” para que os problemas caiam no esquecimento e os funcionários

desistam de suas bandeiras.

“Alguns casos o banco simplesmente não respondeu e em outros tomou medidas que contrariam a lei e as necessidades dos trabalhadores”, diz Eduardo Araújo, secretário de Imprensa do Sindicato e diretor da Contraf-CUT.

Os principais problemas dos bancários que o BB ainda não resolveu são:

PCS

O banco implantou inovações no Plano de Cargos e Salários (PCS), com o pacote de maio de 2007, que não atende as necessidades dos funcionários. Ainda faltam o interstício, o anuênio e um formato de plano

que dê perspectiva de futuro aos trabalhadores.

PCC

O pacote de maio trouxe ainda mais problemas para o Plano de Cargos Comissionados (PCC). Acabou com as substituições através da “lateralidade” provocando um verdadeiro caos nos locais de trabalho. O assédio moral e o trabalho gratuito aumentaram de forma vertiginosa e o desvio de função se tornou ainda maior. Desde 2003 que os bancários cobram a implementação das resoluções do GT PCS/PCC.

Continuação da capa

Terceirização

Diversos problemas com as empresas de terceirização têm sido denunciados ao banco, que não toma providências alegando que a legislação não permite. As empresas de vigilância, limpeza e telefonia “desaparecem” sem pagar salários e sem recolher os encargos sociais, deixando milhares de trabalhadores totalmente desamparados, com a conivência do BB que diz ser responsável socialmente. O pacote de maio trouxe ainda mais problemas nessa área com a implantação do PEE (processamento eletrônico de envelopes). Os terceiros são submetidos à humilhação, sendo obrigados a tirar a roupa e usar macacões ou batas sem bolsos, além de os lugares de trabalho serem inadequados. Estagiários realizam serviços de bancários, caracterizando interposição fraudulenta de mão-de-obra.

CCP

Mesmo com todas as negociações realizadas, ainda falta o banco cumprir o que ficou acertado em relação às Comissões de Conciliação Prévia (CCP). O banco insiste em apresentar um valor (paradigma) sem detalhar a que se refere, exigindo a quitação de horas extras e desvio de função. A tendência, pela postura do BB, é de o acordo não ser renovado e acabar com o instrumento.

Inquéritos administrativos

Os funcionários que forem interpelados pelo banco devem procurar o atendimento jurídico do Sindicato. Diversos colegas estão sendo demitidos, sendo notória a má-fé do BB quando pune sem dar formação e condições de trabalho que não permita o empregado cair em contradição com o LIC. Quando marcar o seu atendimento, exija a presença de um diretor do Sindicato.

Sindicato continua na luta contra terceirização do Sesmt

O Sindicato, que desde fevereiro de 2005 vem reivindicando do Banco do Brasil o cumprimento da Norma Regulamentar 4 (NR 4), continua acompanhando os desdobramentos da terceirização do Sesmts (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho).

Longa batalha

Diante do descaso do banco, o Sindicato fez a denúncia ao Ministério do Trabalho em 19 de dezembro de 2005. A auditoria efetuada em maio de 2006 comprovou a irregularidade e notificou a empresa a cumprir a norma, sob pena de multa.

Em audiência solicitada pela DRT no dia 12 de julho de 2006, o BB se comprometeu a apresentar em 60

dias projeto completo de reestruturação nacional dos Sesmts. No dia 17 de outubro de 2006, o Conselho Diretor do BB anunciou decisão de terceirizar os Sesmts em 14 estados.

A terceirização contraria a NR 4 que trata de segurança e medicina



do trabalho. De acordo com o ofício, a estrutura e funcionamento dos Sesmts atualmente são absolutamente precários e incapazes de atender às demandas de uma instituição do porte do BB.

“Dessa forma, os Sesmts do Banco do Brasil não contribuem para um efetivo trabalho de assistência e prevenção tão necessários aos trabalhadores dessa empresa que prestam relevantes serviços à instituição e ao país”, diz o ofício.

“É do nosso interesse ter acesso a todas as informações que dizem respeito aos processos, para que possamos acompanhar e contribuir para a melhoria das condições de trabalho dos bancários”, explica **Wadson Boaventura**, representante do Sindicato no Conselho de Usuários da Cassi.

BB vai fechar ambulatórios

Mais um ‘presente’ da direção do BB. Foi anunciado, no começo do ano, que serão fechados diversos ambulatórios em todo o país. Em Brasília, o banco vai encerrar o atendimento dos postos dos edifícios Sede III e Sede IV (Tecnologia).

O Sindicato entende que em locais de grande concentração de funcionários, é essencial a existência de ambulatórios preparados para atender emergências. “O Banco do Brasil está sendo irresponsável e incoerente, pois prefere investir em publicidade para comemorar os seus 200 anos, em vez de melhorar

serviço essencial para os trabalhadores”, afirma **José Pacheco Filho**, secretário de Assuntos Parlamentares do Sindicato e funcionário do Banco do Brasil.

Sindicato defende melhoria de ambulatórios

Na gestão anterior, José Pacheco, então secretário de Saúde do Sindicato, já havia informado a direção do banco sobre a necessidade de melhorar e ampliar os ambulatórios. “Se o BB tivesse atendido as reivindicações, eventual



fatalidade, ocorrida recentemente nas dependências do banco, poderia ter sido evitada”, conclui.

Banco de dados sobre saúde dos bancários já está disponível

Já está disponível no site do Sindicato (www.bancariosdf.com.br) um sistema piloto de compilação de dados sobre a saúde do trabalhador bancário que vai reunir todas as informações sobre o tema e auxiliar a luta da categoria contra as péssimas condições de trabalho. O Sindicato é um dos primeiros a implementar o programa em todo o país. A ContraFUT concentrará as informações de todos os sindicatos filiados.

Com o novo canal, que permite a sistematização de estatísticas em âmbito nacional por meio da qual será possível a construção de um plano

de ações, os bancários podem fazer denúncias sobre assaltos a agências, assédio moral, comunicação sobre LER/Dort e conflitos no ambiente de trabalho, tudo de forma anônima. O banco de dados vai reunir ainda informações sobre todos os bancários acometidos por doenças ocupacionais, registros de CAT e uma biblioteca jurídica, com a legislação completa que trata da saúde do trabalhador, além de jurisprudências e pareceres do Ministério Público e outros.

“O objetivo do banco de dados é nos mostrar o que está ocorrendo com a saúde dos bancários de forma

geral. Assim, teremos uma visão epidemiológica para nos auxiliar em nossos trabalhos”, ressalta **Eduardo Araújo**, secretário de Imprensa do Sindicato



BB atende reivindicação do Sindicato e adere ao Programa Pró-equidade de Gênero

Quase dois anos depois de o Sindicato se reunir com o Banco do Brasil e apresentar uma lista de sugestões iniciais a serem adotadas para colocar em prática ações do Programa de Equidade de Gênero, somente nesta segunda-feira 21 o Banco do Brasil assinou o termo de compromisso com o Programa de Equidade de Gênero do governo federal.

“Esperamos que nessa nova tentativa a equidade de gênero comece realmente a acontecer em todas as unidades do Banco do Brasil”, afirma **Mirian Fochi**, atual secretária de Assuntos Jurídicos do Sindicato e militante incansável pela igualdade de gênero.

De acordo com Mirian, não se pode correr o risco de resumir a questão à defesa apenas das mulheres. “O que pretendemos é construir, conjuntamente, a igualdade de homens e mulheres. É um processo difícil e que exige, num primeiro momento, propostas de ações afirmativas por parte da alta administração da empresa”, destaca.

Números

Dos cerca de 85 mil funcionários do BB, 62% são homens e 38% são mulheres. Nas funções comissionadas operacionais (primeira comissão e, portanto, com valores baixos), 56% são do sexo masculino e 44% do sexo feminino. Nos cargos gerenciais, 70% são homens e 30% são mulheres. A maior diferença está na direção (funções comissionadas de 1º gestor), onde 90% são do sexo masculino e apenas 10% são do sexo feminino.

“Precisamos mudar essa realidade dentro do Banco do Brasil. As mulheres precisam ocupar mais cargos de gerência e na direção da empresa, uma vez que já são 38% do corpo funcional do banco”, cobra **Rodrigo Britto**, presidente do Sindicato.

Mirian Fochi destaca ainda que, apesar da maioria masculina em todos os escalões do banco, as mulheres levam vantagem no quesito escolaridade. Das 29.637 funcionárias mulheres, 16.160 (54,52%) possuem curso superior completo. Do total de 53.035 (64,2%) homens, 22.658 (42,72%) têm graduação. Os dados são de 2006.



Sindicato luta por um programa Pró-Equidade de Gênero

Em junho de 2006, o Sindicato, a Contraf e a Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito da Região Centro-Norte (Fetec/CN) reuniram-se com representantes do BB para discutir as ações que estão sendo adotadas para a promoção da igualdade de gênero nas relações de trabalho dentro do BB.

Um dos objetivos do programa é desenvolver novas concepções na gestão de pessoas e cultura organizacional. O tema é relevante pois não existe nenhum país que tenha eliminado as desigualdades de gênero. Mulheres e homens ainda não possuem as mesmas oportunidades de acesso ao poder e à participação na vida política, por exemplo.

Ofício

Veja ao lado a íntegra do ofício entregue pelo Sindicato em 7 de julho de 2006 ao então gerente executivo da Diretoria de Relações com Funcionários e Responsabilidade Socioambiental do BB, Antônio Sérgio Riede.



OFÍCIO 132/2006

Brasília-DF, 07 de julho de 2006.

Senhor Gerente,

Com o objetivo de contribuir para a implantação do Programa Pró-Equidade de Gênero e promoção da igualdade de oportunidades, o Sindicato dos Bancários apresenta ao Banco do Brasil sugestões iniciais a serem adotadas:

Sensibilização

- Que utilize intensamente os meios de comunicação internos para divulgar matérias sobre o tema enviando, inclusive, diretamente para a chave do funcionalismo;
- que promova debates com o objetivo de sensibilizar e despertar no funcionalismo uma reflexão sobre o tema (discutir conceitos, direitos humanos, etc...);
- que trabalhe de forma articulada com os parceiros dos movimentos sociais comprometidos com a igualdade de oportunidades e respeito aos direitos humanos;
- que o conteúdo do Programa Pró-Equidade de Gênero da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, ao qual o Banco aderiu em março deste ano, e o plano de ação sejam encaminhados a todo o funcionalismo;
- que sejam promovidos seminários regionais com palestrantes que detenham grande acúmulo sobre a questão;
- que sensibilize os funcionários na promoção dos direitos humanos, com a consequente eliminação das desigualdades de gênero;
- que sejam formados comitês gestores de equidade de gênero em cada dependência do banco.
- que estimule a participação feminina em processos seletivos internos;

Treinamento

- Que promova treinamento com o objetivo de formar multiplicadores sobre o assunto para atuarem nos comitês gestores de equidade de gênero;
- que inclua o tema nos treinamentos, especialmente os gerenciais, de cultura organizacional e de integração;
- que passe a observar, no preenchimento de cargos gerenciais, critério que garanta a proporcionalidade de gênero e etnia de acordo com o percentual existente no Banco;
- que num primeiro momento, dadas as desigualdades ora existentes, priorize a participação de mulheres e não brancos nos treinamentos internos e externos, especialmente os dirigidos para formação de novos gestores;
- que estimule o desenvolvimento de ações de capacitação com foco nas ações afirmativas para a promoção da igualdade de oportunidades;

Terceiros

- Que os termos de convênio ou parceria celebrados com terceiros passem a incorporar cláusula de adesão ao Programa Nacional de Direitos Humanos, especialmente no que diz respeito às políticas de promoção da igualdade;
- que nas licitações e concorrências públicas promovidas pelo BB deva ser observado, como critério adicional a ser utilizado nos casos em que a legislação assim o permitir, a preferência por fornecedores que comprovem a adoção de políticas de ação afirmativa no que diz respeito à promoção da igualdade de oportunidades;

Saúde

- Que promova campanhas sobre temas específicos de saúde (TPM, anemia falciforme, câncer de mama, colo do útero, câncer de próstata, depressão, estado gestacional e outros);

Outros

- Que estabeleça diretrizes e procedimentos administrativos com vistas a garantir a adequada implementação do Programa e a sua incorporação às normas internas (LIC, código de ética, etc...);
- que sistematize os resultados alcançados pelo Programa Pró-Equidade de Gênero no BB e que os disponibilize através dos meios de comunicação, mensal ou bimestralmente;
- que constitua uma Comissão de Avaliação e Acompanhamento do Programa com a participação dos Sindicatos;

A Comissão tem por finalidade apoiar, supervisionar e avaliar a implementação do Programa Pró-Equidade de Gênero, contribuindo para a adoção de medidas destinadas a garantir a continuidade e a efetividade do Programa, especialmente no que diz respeito ao cumprimento de metas e de cronograma.

Atenciosamente,

Jacy Afonso de Melo
Presidente**Mirian Cleusa Fochi**
Secretária para Assuntos Sindicais

Sindicato abre novas turmas para curso de certificação CPA 10 e CPA 20

Já estão abertas as inscrições para o curso de preparação para o exame de certificação ANBID CPA 10 e CPA 20. Os cursos serão realizados de 11 de fevereiro a 1º de março, de segunda a sexta-feira, das 19h30 às 23h, na sede do Sindicato (EQS 314/315 - Asa Sul).

“Dos 13 bancários que participaram do curso, realizado em novembro e dezembro, 12 foram aprovados. O preço justo, a grande aprovação e a qualidade do curso são grandes atrativos para os bancários”, destaca **Rafael Zanon**, diretor do Sindicato.

O público-alvo são gestores de contas e executivos da área financeira



ra que trabalham com investidores qualificados, mas qualquer bancário pode fazer o curso. O material didático é composto de apostila com o conteúdo exigido para a certificação, com lista de exercícios.

Metodologia

Aulas presenciais, aplicação de um teste simulado e revisão geral de conteúdo.

Valores

O curso CPA 10 custa R\$ 600 (para bancários sindicalizados) e R\$ 750 para não sindicalizados. Já o curso CPA 20 custa R\$ 900 (para bancários sindicalizados) e R\$ 1.100

para não sindicalizados. Os valores podem ser parcelados em até três vezes. O curso CPA 10 será realizado de 11 de fevereiro a 22 de fevereiro, enquanto o curso CPA 20 será de 11 de fevereiro a 1º de março.

Os bancários sindicalizados interessados em participar do curso devem entrar em contato com o IBGCI Pós-Graduação e Extensão, que fica no SCN – Quadra 02 – Lote nº 190 – Conjuntos 503 e 504 – Edifício Corporate Financial Center. Mais informações com Ricardo Castro (8185-0521) e João de Deus (9965-9174 / 8172-5304) e/ou pelo site www.ibgci.com.br e/ou email ricardo@ibgci.com.br.

Teatro recebe neste final de semana a peça “As Mentiras que os Homens Contam”

Nesta sexta-feira, sábado e domingo (dias 25, 26 e 27) de janeiro estará em cartaz no Teatro dos Bancários o espetáculo “As Mentiras que os Homens Contam”. Bancários sindicalizados têm desconto.

A peça narra a história do casal Jorge e Carla, interpretado, respectivamente, pelos atores Mário Gomes e Viviane Alfano, que vive uma relação com problemas e alegrias comuns a qualquer relacionamento. Assim, paralelamente a peça fala dos amigos sacanas (vividos pelos atores Sergio Lelys e Bruno Sciuto), filhos e possíveis amantes.

Adaptação do texto do escritor Luís Fernando Veríssimo, a peça “As Mentiras que os Homens Contam” é uma coletânea de crônicas bem hu-

moradas dedicadas às histórias que os homens inventam para se safar de situações embaraçosas nos negócios, na vida pública, no campo de futebol, na cama, entre outras.

Além da ironia, a comédia conta com diálogos sarcásticos e doses de humor negro. Segundo Luiz Fernando Veríssimo, a mentira é praticamente uma questão de sobrevivência. Pois os homens não mentem para as mulheres e sim, pelas mulheres, tudo pelo bom convívio social, pela harmonia dentro de casa e por uma noite mais simpática com os amigos.

Serviço

Os ingressos custam R\$ 80 (inteira) e R\$ 40 (para bancários sindicalizados, estudantes, maiores de 65 anos e doadores de 2 kg de alimentos não-perecíveis no momento da compra do ingresso).

O Teatro dos Bancários fica na EQS 314/315 – Bloco A. Mais informações pelos telefones 3245-5667 e 3346-9090.

